**TÍTULO: O DESAFIO DA REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS: O FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA E NO CUIDADO À PESSOA**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

CEDEPS - REGIONAL LESTE

AUTORES: Marcia Maria de Cerqueira Lima, Patricia Mendes de Almeida Franco, Regina Sanda Sato, Bruno George Abud, Fernanda Rocco de Oliveira, Adriana Germano Marega

RESUMO: INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do relato de experiências vividas pela equipe de gestão da Supervisão Técnica de Saúde de Itaquera e pela Organização Social APS Santa Marcelina durante encontros realizados com gerentes locais e representantes do serviço e Conselhos de Saúde, visando o fortalecer o processo de reorganização dos arranjos assistenciais no território. Considerou como eixo norteador a “vinculação e responsabilização, o cuidado continuado, a acessibilidade, a atenção abrangente e integral, a resolutividade e o protagonismo na gestão do cuidado.

OBJETIVOS

Reestruturação da Rede de Atenção Básica no território de Itaquera, bem como fortalecer os atores envolvidos, como os servidores da saúde, os colaboradores, parceiros das ações no território e indiretamente, diagnosticar nossos desafios no que compreende o novo arranjo assistencial das Diretrizes de Atenção á Saúde no Município de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

A partir de novembro de 2017, programamos Oficinas com a participação de gestores, representantes das Supervisões Técnicas de Saúde (STS) e parceiro APS Santa Marcelina, cuja metodologia de trabalho valorizou a construção coletiva com a participação ativa dos diferentes atores, permitindo ampliar a visão dos gestores e colaboradores com relação aos processos de trabalho e aos desafios para implementação das diretrizes de Atenção a Saúde no Município de São Paulo.

Foram utilizados casos e situações vividas cotidianamente nas diversas modalidades, tendo por material de trabalho, os indicadores de saúde, caraterísticas e organização do trabalho em cada área/rede de atuação ampliando a reflexão sobre os atributos da Atenção Primária à Saúde: Território, Gestão do Acesso, Resolutividade e Coordenação do Cuidado, Participação e Controle Social, voltados para nossos distritos compreendidos por Itaquera, Parque do Carmo, Conjunto José Bonifácio e Cidade Líder.

 Para cada distrito, foi proposta uma reestruturação dos serviços, dando ênfase ao fortalecimento da atenção básica com alteração no modelo de assistência e ampliação das equipes de Estratégia de Saúde da Família pensando sempre nas referências de apoio à atenção básica como a disposição dos Ambulatórios de Especialidades e da UPA 24h.

 As ações locais vieram em seguida, considerando as Unidades que passariam inicialmente por este processo de reestruturação, sendo elas: AMA/UBS Vila Carmosina e AMA/UBS Cidade Líder I. Para a Unidade AMA/UBS Vila Carmosina a temática das Rodas de Conversa foi a organização do serviço para transição de modelo assistencial – AMA para Equipe de Atenção Básica (EAB). Nesta proposta, a Unidade passa a atender de 2ª a 6ª feira, das 7h às 19h, sendo as agendas dos profissionais configuradas para atendimento da demanda espontânea e demanda programada, na proporção de 50/50 %. Já na Unidade AMA/UBS Cidade Líder I a proposta foi a de alteração para o modelo ESF (Estratégia de Saúde da Família), com implantação de 09 equipes. É importante destacar que como se trata de um processo de transição a unidade ainda permanece abrindo aos sábados.

 Como apoio ao processo de mudança, realizamos reuniões com trabalhadores e comunidade para discussão dos novos modelos de atendimento e os impactos esperados. Observa-se uma insegurança da população com relação a possibilidade de diminuição do acesso para o atendimento da demanda espontânea, podendo gerar um aumento considerável de procura de atendimento na UPA. Esclarecemos que as ações de reestruturação estão sendo pensadas em todo o território, com aumento de RH na UPA para ampliação do acesso e ainda com o trabalho continuo de fortalecimento das ações de acolhimento nas unidades básicas de saúde, de maneira que as equipes incorporem na rotina diária de atendimento, o acolhimento das queixas de saúde não programadas da população da sua área de referencia.

 A proposta de mudança no modelo assistencial está seguindo o cronograma de implantação pactuado em plano de trabalho estabelecido entre a OS Santa Marcelina e SMS, considerando as especificidades de cada território. À medida que as ações vão se concretizando, novos desafios surgem e necessitam de um olhar cuidadoso da gestão. As mudanças dos modelos de assistência ainda é uma novidade para a comunidade e precisa constantemente de investimento no processo educativo promovendo a participação ativa da comunidade e trabalhadores em todo o processo. Na revisão do território outro desafio que identificamos foi a importância de apontar as necessidades de implantação de novos serviços para as regiões de vazio assistencial.

CONCLUSÃO:

Essas Oficinas de Rede permitiram um processo reflexivo com relação ao redimensionamento da assistência a saúde, onde se destaca: (1) Fortalecimento da intersetorialidade considerando vulnerabilidades; (2) Fortalecimento consultas/grupos compartilhados; (3) Fortalecer busca ativa dos principais agravos; (4) Organização agenda de acordo com o perfil epidemiológico; (5) Fortalecimento das estratégias grupais; (6) Diagnóstico da estrutura do acolhimento; (6) Fortalecimento Comitê de Mortalidade Materno-infantil local; (7) Ampliação estratégia apoio matricial (ESF/Especialidades); (8) Realização de estudo do território para possível redimensionamento das equipes; (9) Fortalecimento das RAS nas áreas, setores prioritários.